

As manobras do governo da republica

As manobras do governo da republica

[illegible]

nestas se miniaturiza: o pão como actu-
alimento, extremamente pequeno, a pa-
drão, communal o fará grande, obedi-
do as suas preferências colectivas... Santa
ingenuidade de essa, que vê a-sim, através
tudo optimismo, duras realidades subor-
dinadas as instituições sociais vigentes.
Não se vê, porém, negar a um pouco
de aplauso, pelo pensamento, que domina
estes cooperativistas, a estreleza
da sua visão de conjuncto conduzi-
o-a à misanthropia, antes que lhes madure
um contraponto, ávida revolução social.

A elles devem interessar as manobras que o governo da república está realizando.

O no terreno do movimento operário. Foi nomeado um funcionário especialmente para dirigir a organização das cooperativas de produção e consumo em todo o Brasil, havendo já sido creada no Rio de Janeiro, sob o patrocínio do proprio governo, a Federação Syndicalista Cooperativista Brasileira. E vai assim se operando a intrusão do governo no seio da classe obreira, victima delle pproito, como expontente que é das classes capitalistas exploradoras.

Ora, perguntamos, si interessa ao governo o proletariado, porque motivo elle invade a sede das aggremlações de resistência, como ultimamente na propria

Porque motivo o governo, quando ha uma greve, um movimento reivindicativo, mobiliza todas as suas carabinas, apresta os seus canhões, desenferrou as suas metralhadoras, não permite a realização de comícios publicos e põe nas estradas, nos centros urbanos, os temíveis

Já se vê que o governo, organizando as taes cooperativas por intermédio da superintendencia de Alimentação fundando a Federação Syndicalista Cooperativista Brasileira, quando ella proprio fecha os syndicatos operarios e commette as maiores brutalidades contra os syndica-

Que os trabalhadores abram os olhos e não se iludam. Quando nos reunimos em sindicatos, uniões, ou associações só uma idéia devemos ter: a de revolta contra a sociedade actual.

É preciso que saibamos que tudo quanto
ahi não presta, está errado, é injusto para
aí!) para compreendermos que a diver
que nos assiste é lutar para abater o
que não presta, o que é erro, o que é
injusto. Antes de tudo, e sobretudo, de
vemos ser revolucionarios, quer dizer
deveremos pensar exclusivamente em trans-
formar

E não se trata de cuidarmos em agir diretamente contra as instituições, impondo cada vez mais a nossa vontade, organizando-nos para assumir em futuro não muito distante a direção da vida social, mas a de nos tornarmos

social, com a posse das terras, das raízes e das máquinas; e, si, em lugar de cuidarmos em tornar eficiente a nossa força pela solidariedade consciente: apodando o valor que somos, vamos desperdiçar energias em organizar aparelhos que nos sejam inúteis e prejudiciais, gastar esforços em obras quando realismo a nossa suprema aspiração: de liberdade

economica, de bem estar material, etíco, temos perdida a fé nos nossos próprios destinos, já não temos mais confiança em que a Revolução Social, que se anuncia por toda parte, que os acontecimentos vão denunciando estar já iniciada não virá para redimir-nos dos odiosos preconceitos estatuidos pela vigente

Não; é preciso que estes militantes sindicais (as revolucionários?) antes de consumir a ideia porque se batem, da organização de cooperativas em nosso meio, estudem as possibilidades econômicas actuaes, vejam os effeitos que ellas poderão causar,—e, si se opera a Revolução

Que respondam, si pudermos e como pudermos, a estas perguntas: os corporalistas por meio de quais, então, cooperativamos os sindicatos.

... de Pernambuco. ...
... a. CORRÊA, ...
... 0321 ...



Uma quadrilha orgami- sada para o roubo

A polícia de Pernambuco, tão solícita que é para meter na cadeia os operários conscientes, os trabalhadores revoltados contra o roubo organizado, como no caso dos estivadores, esta polícia que ouve em auto de perseguição, como testemunha de acusação no processo contra os trabalhadores das Docas, os próprios assassinos destes mesmos trabalhadores, é bem uma polícia digna desse regime de potestades morais. Este caso da Joazeira Salathiel precisa ser devidamente esclarecido, o isto se as autoridades policiais tivessem alguma noção do acatamento à opinião pública, que dizem soberana. Ora, já vai para três annos que o processo dessa complicada novella rocambolesca dorme no cartório da "justiça". E dorme!

A quadrilha foi bem organizada. Os telegrammas officiaes, partidos dos proprios ministerios da Republica, logo que o escandalo desse roubo começava a vir a furo, choviam para Pernambuco e os agentes encarregados de punir os culpados começaram a largar versos... E uma pesada atmosfera de ameaças começou a se formar em derredor das pessoas que poderiam dizer a verdade.

Mas é preciso que se espanta todo o povo de grande timor da justiça capitalista. Falamos os poucos, mostrando a sua pouca contemporaneidade que ainda supporta a actual organização de roubo, e a quadrilha, para quanto são capazes os chamados agentes da "ordem" e muitos outros afilhados da vida governamental e apuigada da burguezia dinheirada, que vive tão obstinadamente a perseguir os operários syndicalistas.

NOTAS & COMENTARIOS

Funcionarios de Bancos

Gwimplain dirigiu através da imprensa diaria um manifesto aos funcionarios de bancos, convidando-os a um movimento de reivindicação.

E' mister que a voz de Gwimplain encontre eco no seio da classe.

E' mister ainda que os funcionarios bancarios se organizem em associações de resistencia, em syndicalismo, campo de concentração das forças que terão de dominar o mundo social futuro.

E' mister que os trabalhadores sejam solidarios, si é que desejam ser fortes.

Solidarios e fortes, os trabalhadores não pedirão com tanta humildeza como pede Gwimplain; exigirão em nome do irregravel direito ao bem-estar que é tão sagrado como o proprio direito de viver.

Em todo caso fazemos nossas as primeiras palavras do manifesto: "Companheiros! — Zelae a vossa saúde e procurem mais conforto moral para vós e para vossas familias."

Vindo da Europa, passou por este porto a bordo do "S. Paulo", o nosso camarada Laudelino Filho, que pretende regressar brevemente, fixando residência nesta capital e irá, segundo declinara, cerrar fileiras na Aliança dos Empregados em Cafes e Hoteis.

Dr. Joaquim Pimental

Não tem fundamento o telegramma transmittido do Rio de Janeiro, tal sobre o atropelamento de que teria sido victima o dr. Joaquim Pimental.

No momento em que desembarcava na capital da republica aquelle nosso amigo, foi de facto atropelado, não elle, mais um outro Joaquim Pimental. E aqui está explicado o equívoco.

A padralhada já se preparava para mandar celebrar a missa em acção de graças do proprietario do auto sinistro.

Desistiu, porém, errou o pulo. O homem está illeso...

Louvado seja nosso senhor Jesus Christo...

A propaganda Libertaria

Acaba de ser fundado nesta capital sob os auspícios de um nucleo de esforçados camaradas o Grupo Dramatico 1.º de Maio.

Já está sendo ensaiada a interessante peça *Gaspar, o Serrador*, que por estes dias, será levada a ribalta.

Neste sentido, recebemos a seguinte comunicação:

Camaradas—Comunicavo-vos que se acha fundado o em preparativos, o "Grupo Dramatico 1.º de Maio", que se destina a estender a propaganda libertaria por meio do palco, com a encenação de peças socialistas.

O "Grupo", que é composto de elementos genuinamente operários, está preparado para beneficiar, de accordo com as suas bases a qualquer classe organizada que necessite dos seus auxilios.

Desde já ficamos ao dispor dos camaradas.

Saúde e evolução social.—Secretaria do "Grupo Dramatico 1.º de Maio", Recife, 2.º de Agosto de 1920.—João Bezerra, Secretario.

Nosso movimento syndical

União dos Condutores de Vehiculos

Esta União convida, por nosso intermedio, a todos os carroceiros e co-freiros de caminhões a comparecer à sua sede social, à rua da Praia, 125, 1.º andar, às 11 horas de amanhã, para que todos os condutores de vehiculos possam tomar parte na grande reunião que deverá ter lugar naquelle dia.

Camaradas, reflecti bem nisso: o proletariado da Europa leva actualmente de vincida toda a burguezia exploradora e assassina. E isso conseguem por que está organizado, por que aprendem a lutar dentro e fora dos syndicalismos. Organismo-nos também e ninguém, por isso, venha elle de onde vier, poderá se antepor a vossa vontade soberana!

União Geral dos Metalurgicos

Tem tido grandemente concorridas as sessões desta agremiação. Todos os assumptos submetidos a discussão são longamente debatidos, o que vem provar estar a classe dos metalurgicos comprometida do alto alavir dos syndicalismos. Uma assembleia que não discute o que não toma interesse pela sua propria causa, limitando-se apenas a ouvir e aceitar as suggestões dos chamados "leaders", não passa de um agregado de massas incoherentes, identica em todos as associações benedictinas, com as suas indefectíveis directorias.

Com o fim de dar fiel desempenho as resoluções do 1.º, 2.º e 3.º Congresso Operarios, mantidas pela Federação dos Trabalhadores, ficou deliberado que a "União" redizasse as quintas-feiras palestras doutrinaes, para que os seus associados conheçam, com mais precisão, a elevada finalidade das lutas do syndicalismo revolucionario. A primeira dessas reuniões teve lugar na

Uma festa attrahente

Atendendo a um gentil convite do nosso dedicado amigo João da Silveira Barros, não fomos de menos a residenciar daquelle distincto cavalheiro que recepcionava as pessoas de sua intimidade, por motivo de seu aniversário natalicio. A sua vivenda estava repleta, e logo que entramos em palestra com o natalicio, tivemos a agradável impressão de que fallávamos com um comunista.

O sr. Moyses Florivaldo, nosso confrade de imprensa por occasião do delictuoso ataque que fora offerecido aos convidados falaria comprometendo o sr. Silveira. Este, respondendo, teve palavras que foram um exemplo de fogo contra as misérias da sociedade actual, referindo-se em termos energicos a sociedade desta folha. As suas ultimas palavras foram grandemente applaudidas.

Tomou então a palavra o nosso redactor secretario, Alcides Rosa, que começou dizendo não tendiamos como representantes da classe dos jornalistas, fazer uso da palavra; não deseja a perturbar a acção communicativa que reinava entre os circunstantes. Demais, só poderia—disse—em sua oração, no seu libello contra todos os exploradores, arrastar para si, o resto do cadáver em decomposição da sociedade burguesa. Mas—acrescentou—o ambiente não lhe era adverso e sabia não só tornar um hospede improprio.

E entrou em longos detalhes sobre a organização comunista libertaria, que todos os revolucionarios do mundo lutam para inaugurar na terra.

Applausos prolongados coroaram a oração de fogo do nosso camarada Alcides.

Em seguida fez uso da palavra o camarada Amaro de Araújo que seguiu o mesmo programma do seu antecessor, tendo arrastado constantes acclamações quando se referiu a organização da familia no regimen comunista.

Falou ainda a intelligente jornalista Sr. Sylvia Cavalcante de Hollanda, que se mostrou tambem uma sympathizante da causa pela qual nos batamos. Tere muitos applausos.

Notava-se presente avultado numero de familias e cavalheiros.

Logo após a chá, foram organizados animados entretenimentos, que se prolongaram até a manhã de hontem, deixando a elegante sociedade a mais agradável impressão em todos os convites.

União a caracallete...

O leitor conhece o Nasson? É um camponês do esterioprio commercial do "Diario de Pernambuco".

Pois não é que aquelle administrava aquella creatura do sr. Carilo da Uza Serra Grande, deturpada agora para sociologia? E daquelles superlativos! Um folheteiro de Timbaúba inerte

semana finda, deixando agradável a impressão.

Afim de evitar a continuidade do descaço dos delegados de algumas associações, não comparecendo às reuniões da Federação, a União convidou as comissões executivas e delegados de suas co-irmandades que constituem a mesma Federação para uma reunião que se effectuou às 19 horas do dia 1.º.

Comquanto não houvesse comparecido o numero das camaradas que se esperava, algumas coisas se adiaram, o que faremos publico no proximo numero.

Aguardamos ainda a presença das referidas comissões executivas, amanhã, às 17 horas em nossa sede social.

Quando era encerrada a sessão, foi lido a conhecer a assembleia o seguinte telegramma, transmittido pela cabotagem: Federação dos Trabalhadores—Pernambuco.—A comissão executiva do 3.º Congresso Operario, iniciando os seus trabalhos apella para a organização de Pernambuco, a bem dos interesses gerais do proletariado e para que seja restabelecida a necessaria harmonia.

Edgard Lourenth. Como se vê, camaradas, é de grande necessidade que compareças a reunião de amanhã.

Syndicato de Officios Varios de Campo-Grande

Com grande affluencia de operarios daqui de populoso bairro, ficou fundado no dia 1.º de Agosto mais um syndicato de officios, isto é, mais um reduto da consciencia revolucionaria de Pernambuco. A respeito, recebemos a seguinte communicação:

Camaradas redacção do "Agora Social"—Letro ao vosso conhecimento, que no dia 1.º de Agosto corrente, na tarde arrabalde, à rua S. Caetano n. 344 foi fundado um syndicato de officios varios que se propoe a trabalhar sympathicamente em prol da emancipação libertaria que ora abala uma boa parte da terra e, em vista da justiça que en-

volve esta causa, é que ella vá rapidamente não se fazendo esperar muito pelo seu triumpho.

Dopoia da escolha dos membros internos, foram aclamados delegados externos os camaradas Antonio Trovão e Emigdio Cruz. A mesma assembleia resolveu que dada a discendencia no meio das classes trabalhadoras que redundou na formação de duas Federações, e considerando que o ponto capital que motivou esta divergencia já não existe, confora, é notorio, deitaria de federar-se, servindo esta resolução como um protesto a este estado de cousas, e ao mesmo como um intento a negociações que tenham como resultado a convergencia dessas forças separadas. Confiando porém no sentimento syndicalista que prevalecerá de ambos os lados, aguarda este syndicato a epocha em que a fusão das Federações ora existentes em Pernambuco for um facto.

Campo Grande, 5 de Agosto de 1920. O Secretario. Estanislau.

Syndicato dos Sapatei e Classes Annexas

Os camaradas sapateiros e seus congêneres de outras classes, para a levar a efeito a sua associação, para isto estão se reunindo extraordinariamente, tendo effectuado na seguinte feita ultima, um reunião, que teve lugar na sede dos Gráficos. Ficaram resolvidos varios assumptos.

Para sexta feira está marcada uma reunião de maxima importancia.

Por estes dias será fundada a succursal do Fundão. Os camaradas dali já se manifestaram desejando de se incorporar novamente na sua classe.

Tem corrido animadas as reuniões de Afogados, ficando deliberado haver sessões todos os domingos ali.

União dos Carvoeiros

Convidamos a classe em geral socos e não socos para assistir à grande reunião que se realiza domingo, às 8 horas da manhã na sede desta União, à Praça do Carmo n. 107.

A Comissão

Importante

Convidamos a vinda do camarada Pedro Lessa a comparecer no escriptorio desta folha, afim de reescrever a importancia de 26\$500, relativamente a uma subscrição feita entre os camaradas d' A Provincia, achando-se a referida quantia em mãos do camarada José Medeiros, gerente desta folha.

União de Resistencia

Na animada reunião de 1. de Agosto fluente, esta "União" deliberou dirigir um convite a todos os mestres afim de tratar de assumptos de grande importancia, tendo ainda a commissão executiva encarregado a presença de todos os associados à proxima sessão de amanhã, a 1 hora da tarde, no sentido de assistir à conferencia que em a sua sede social fará o camarada Amaro de Araújo.

União Panificadora

Com grande concorrencia realizou-se domingo ultimo a sessão ordinaria desta União, sendo presidida pelo camarada João José do O'.

Além de outros assumptos que se discutiram e aprovaram, foi lido o balanço do mez de julho, sendo aprovado.

AVISO

Camaradas! "A Hora Social" sente-se abalada na sua parte financeira e é preciso que este abalo desapareça pela prest za em suas pagas, neste escriptorio.

Carta aberta

AO SR. UMBELINO SACRAMENTO

Estranhei não ter v. s. respondido a carta que lhe enviei a 3 do mez proximo passado. Sinto dias depois encontrar o acompanhando por 3 praças de policia não sabendo do que se tratava, não quiz lhe falar naquelle occasião, e fiz mil juizos a respeito.

Havia embarcado para o Rio de Janeiro naquelles dias o coronel José Neves e julguei ter v. s. assumido interinamente o commando da Brigada Policial. Dias depois, em conversação com um amigo, este me disse que depois da emboscada ao coronel José Neves e julguei ter v. s. assumido interinamente o commando da Brigada Policial. Dias depois, em conversação com um amigo, este me disse que depois da emboscada ao coronel José Neves e julguei ter v. s. assumido interinamente o commando da Brigada Policial.

Caes do Porto, facto occorrido no dia 6 do mez proximo passado, v. s. para adquirir os poderes do Estado a patrulha que o acompanhava e guarda a sua residencia, por se achar v. s. recuso de um assalto por parte dos homens perigosos na linguagem do "Jornal do Recife", f' meceu uma lista á chefatura de policia contendo os seguintes nomes: João de Carvalho, Pedro de Lyra, João Maciel, José Noqueira, José Matutinho e João da Santa Cruz. Dizendo mais que estes com-

panheiros não eram chamados ao seu serviço porque eram um grupo que estava preparado para o assassinato. Ouvindo estas palavras, eu disse que não acreditava que um homem men-

desse descaradamente, a quem não podia faltar a verdade e depois uma lista desta natureza, se poderia nacer de um individuo de caracter muito baixo e não de um homem de grande conceito na sociedade actual como pa-

recia ser v. s. Porém, a pessoa com quem conversava disse-me ter visto a dita lista nas mãos das autoridades, e por ella eram feitas as perseguições de que fomos victimas, nada mais disse ao camarada, indignado com o seu procedimento. João de Carvalho não é um typo de caracter igual a Joaquim Barbosa, Heracleiano de Paula e tantos outros, porém era comtemplado nos melhores serviços da casa, por este motivo, muitos camaradas na classe o censuravam. V. s. proccuro todos os meios afim de catechisar o, conhecendo que não seguia fazer d'elle um instrumento illegal aquelles que o cercam, deu ordem ao contra-mestre que o não levasse mais para o trabalho e disse ao proprio Carvalho que assim procedia porque soube que elle chamava os cabileiros para associar-se, tendo como resposta o seguinte: As avés quando tem sede, procuram a fonte. Quer dizer os trabalhadores já vão comprehendendo que é dentro das organizações operarias que aprendem a defender os seus direitos a amar uns aos outros como companheiros e irmãos nos mesmos sofrimentos. E uma vez assim, não é preciso que os chamem elles sabem nos procurar. Não só v. s. como todos os que vivem do suor da humanidade, convem que os trabalhadores de nada comprehendam, continuem sempre embrulhados, porque quanto maior for a ignorancia, mais vasto se tornará o campo para a exploração, maior será a miseria. Pedro

de Lyra, não tinha grande intimidade com v. s.; porém não era um inimigo como afirma na lista negra que forneceu a chefatura; sempre foi comtemplado no serviço, e no dia 5, vespereira da tragédia, lembre-se que o mandou chamar e aconselhou calma entre os associados e a sua gente, depois desta pequena conferencia, dirigiu-se para a chefatura, onde foi preparar a emboscada para o dia seguinte. João Maciel, há 11 annos passados, fez um serviço que rendeu 21\$800 a cada trabalhador; porém v. s. como de costume, que já vem de muito longe, fez uma paga de 13\$600 e como aquelle companheiro recusasse receber a dita quantia, v. s. mandou que elle procurasse os seus direitos, allegando que os outros já tinham recebido. Pois bem, este dinheiro ainda se acha em seu poder, e a intriga é porque o camarada não quiz mais ser explorado. Todos os demais que estão na lista negra, se não trabalham, é porque os contra-mestres tem ordem terminante para não os tirar para o serviço, e se alguns teinam em leval-os, v. s. quando os vê a bordo, immediatamente manda-os para terra, como ha pouco se deu com o companheiro José Noqueira. E assim são todos os condemnados a morrerem de fome inclusive o seu compadecido Santa Cruz. No deipimento que v. s. deu na chefatura, disse ser elle presidente da União dos Estivadores, e quem deu as ordens para que no dia 6 todos os companheiros comparecessem no caes armados. Isto é mais uma infamia! A União dos Estivadores obedece a orientação syndicalista, não tem orientado um presidente eleito. V. s. julgou assim vingar-se dos companheiros por meio da infamia e da mentira.

Agora v. s. procura fazer a paz com os trabalhadores, porém é tarde! Os homens conscientes jamais poderão unir-se a um individuo que preparou a emboscada onde cahiu o nosso camarada Pedro Lessa, e este mesmo individuo é apontado como o seu verdadeiro assassino e se acha impune, rindo-se da miseria em que se acham 6 crianças que choram a falta de seu pai e pedem justiça. E somente isto que linde a duz.

Sempre as vossas ordens. Assinatura: R. Bezerra

União a caracallete...

O leitor conhece o Nasson? É um camponês do esterioprio commercial do "Diario de Pernambuco".

Pois não é que aquelle administrava aquella creatura do sr. Carilo da Uza Serra Grande, deturpada agora para sociologia? E daquelles superlativos! Um folheteiro de Timbaúba inerte

seu ultimo numero uma estepada de Diabo, mande este homem calar a bocca!

Rem avaratados os pobres de espirito...

A imprensa burguesa publicou o seguinte interessante telegramma, e fez em torno d'elle um grande alarde.

Rio 3.—O commandante Magalhães de Azevedo chegou hontem no couraçado "Roma" trouxe a benção do papa Bento XV para o conde Pereira Carneiro.

Santa patiscada, orai pro nobis!

E o socialismo tradicional tinha moldado sobre este princípio a sua tática: toda ela encaminhada na mira da conquista do poder político para conseguir, com um intervêlo de apatia e violência a realização das propriedades, por um caminho os meios do trabalho. A crise veio afirmar, pela boca do seu principal indicador Ed. Berstein, a falência desta tática d'expectativa. Esta expectativa da revolução socialista não passava d'uma ilusão, pois que a sociedade capitalista não mostrava tendências para desaparecer, como havia previsto Marx, e até, pelo contrário, a medida que avançava e multiplicava as suas forças de produção e riqueza social e aumentava a classe média dos possuidores. O próprio operário não era excluído dos seus benefícios participando igualmente d'elles sob a forma de augmentos-lhe o bem estar e a melhoria-lhe as condições da existência material. Necessário se tornava portanto mudar de tática, voltando a demonstrar ficando muito distante o fim socialista, convinha passar no p.e.ento. O objectivo da acção socialista não devia ser a expectativa ou a illusoria preparação d'uma revolução cujas condições objectivas estavam muito longe de ser um facto mas pelo contrario, devia pensar-se na realização da reforma democratico-social.

Não é intento nosso julgarmos as intenções e passarmos por «revisionistas reformistas» d'esta «nova escola» socialista, quasi impudicos José, cedendo aos desejos carnosos d'esta bella Patiphar que é a democracia burguesa moderna.

Nem mesmo havia razão para tal, pois que o «revisionismo reformista», tanto na Alemanha como em França, apenas fazia constar um facto. Em França, pela tradição democratica de 89, o socialismo não podia subtrair-se á influencia do pensamento democratico. A socialização da riqueza foi sempre considerada naquella pais como uma democracia politica de igualdade do direito applicada á economia.

Em toda parte, fóra da Alemanha, o partido socialista nas lutas eleitoraes havia adoptado uma tática tendente a obter votos nas classes estranhas ao proletariado. Em toda a parte—incluído a Alemanha—o partido tinha nas estatísticas eleitoraes a prova de que a sua base não assentava no terreno exclusivamente proletario.

A COMMUNA UNIVERSAL DO AMOR

A todos os homens Progressistas
O Christo Branco e o Christo Vermelho

Passou o anno de 1918, denominado pelo Grande Maestro — «Anno das Grandes Surpresas»: passou o anno de 1919, denominado «Anno da Nova Era» e com a mesma solemnidade «Anno da Grande Descepção»: anno que transcorreu, 1920, é o «Anno dos Grandes Feitos», feito de ordem natural, religiosa, social e espiritual: é que a justiça da inflexível lei suprema se impõe, porque a hora é chegada.

Si os homens conhecessem essa lei e reconhecessem que nós encontramos na torpessa liquidação de todas as contas humanas, sem que nos seja possível furtar-nos ao imperio inflexível das leis immutáveis, sobre a sua procedencia, e não presenciaríamos os horrores que elles mesmos fomentam por querer conservar o que se não pode manter, o absolutismo politico, scientifico, economico e religioso da idade media.

Para muitos, para quase todos é um misterio o nascimento do Maximalismo e Bolshevismo, assim como seu objectivo verdadeiro, sua finalidade e tendencias: e por isto todos, ou quase todos, estão atarrados, loucos e incertos, sem saber apreciar bem estes acontecimentos que se succedem em nome da planície.

Para o Espiritismo «Luz, Amor e Verdade», qual o sustenta a Federação Espirita Mexicana como todas as confederacoes Espiritas da Terra, não é um segredo a nada que admira e extranha a maioria da Humanidade; e sustentado como sustentado, que o que nada sacrificia a nada tem direito que o deseja ter direitos deve antes crear obrigações, que o progresso se conquista por esforço proprio, que a fé cega esportes porque não a acompanha a convicção, que o sorriso orcaestico do pretendido sabio e a estupidiz do ignorante, valem por imbecillidade, que, sabio sem amor, não é possível e o que sabe amar mais, é o que se a b e mais, porque o amor é sacrificio e justiça, não pode significar senão elementos de renovação scientifico-religiosa, philosophico-moral e politico-social, a meta-segna redemptora da nossa Escola.

Esta mensagem se refere á Communa Universal do Amor que começará a vicejar nesta escabrosa superficie terrácea.

Mas, assim como para bem plantar semente e possa crescer longe a planta que brote de sua fermentação faz-se necessaria antes a acção da enxada, do machado, do fogo, etc., assim também antes de erguer-se a bandeira do Christo de Amor, do Christo Branco, será erguida, porque é Lei e ninguem o poderá evitar, o estandarte vermelho do Christo destruidor, do Christo Vermelho,

cujas acções se impõe para livrar campo de tantaservas daminhas cujas raizes murtariam, sem darida alguma, a terra, a planta. Amor que descobrir mais tarde com sua benéfico sombra a todos os seres.

Eis porque o mundo é hoje neste momento historico decisivo, campo aberto a todas as carreiras do espanto, da loucura e da prostração. No por da loucura, insubordinavel, o estremecimento do pavor passa por sobre almas dos homens, enchendo-se de uma extranha inquietação; que como a diz «Resurgimento»; os reis, imperadores, presidentes, papas, cordeas e todos os magnates deste planeta tremem no soborbo solamento de sua falsa grandezza; e os povos espantados e desorientados se refugiam no pelago de todas as dores, par. organizar rugidora invasão e arvorar o pavilhão vermelho da destruição; a cisalada de um grande sonho irrompe e estope solitaria em meio de um desses grandes e pavorosos incendios da Historia.

Quem tem provocado e fecundado nas entranhas da Historia esses colissas deslombamentos que se chamam revoluções e reformas? Quem? Vejamos alguns exemplos: a Reforma Francesa, a Revolução Francesa, a Revolução da Roma; a Revolução Francesa a preparar, não os encyclopedistas, senão os abusos inqualificáveis do Clero e da Nobreza; e assim poderíamos dizer de todas as revoluções e de todas as reformas grandes e pequenas; o Christianismo surgiu mesmo quando fermentava a corrupção da antiga Roma; a aquella mesma mal-estar geral, aquella mesma agitação indefinida, aquella mesma agitação febril mal compreendida que então se notava e se sentia, sente-se e notase hoje, como se notará sempre em vespéras das grandes transformações e renovações do planeta.

E, assim como o christianismo, a reforma Luterana e a Revolução Francesa, e todas as revoluções e reformas havidas, elevam o nivel intellectual e moral das sociedades humanas; assim succederá também hoje e amanhã, de vouto lictar como lictarão todos os progressistas contra os esforços do partido intrógrado, resto da barbaria fundar a theocratica que pretende manter em pleno século 20 a desmoralização das classes e das raças e governar o mundo pelo terror e pela exploração, e em que ver ver que os povos aspiram, cantam com mais brio, a liberdade, a luz, a igualdade social; vão empenho o de todos esses obscurantistas e opressores porque é de lei, e de lei ineluctivel, a tendencia para a unidade, para a har-

monia, para o equilibrio universal de todas as espheras da vida.

E' certo que muitos escriptores, em tom de mofa, como os phariseus e saduceus em tempo de Christo Branco, se referem ao Christo Vermelho que se apresenta, dizendo que a fome e o anarquismo desfarrapado e enjo não acabar com as grandes mentiras religiosas, politicas e sociais que vivem a vida desrevel, 90 por cento da Humanidade.

E' certo que o Christo Vermelho é o Messias das turbas, entre ignorantes e famintos; porém também é Christo Branco argua das entranhas da pho ignorante e faminta; e si este conaguir abrir o cráneo da Roma pagã, também aquelle conaguir, queiramos ou não acabar com as grandes mentiras religiosas, politicas e sociais que vivem a vida desrevel, 90 por cento da Humanidade.

E não olvidar que o homem mesmo, com suas condutas ter fagur ao Christo Branco da terra, e que o mesmo invocou com seus abusos inqualificáveis Christo Vermelho, que hoje se apresenta; em tudo e por tudo somos regidos pela a finalidade.

Dens queira que nos possamos entender bem os seus leitores, e não possamos occupar o lugar que lhe corresponde.

Rufino Juanco.

N. R. — O artigo supra nos os tradutores do periodico «Siglo Espiritu», orgão da Federação Espirita do Mexico.

Traduzindo-o, não queremos as isto fazer profusão de fé espirita mas demonstrar aos nossos leitores o ponto falo em que se collocam certos espiritas entre nós, á maneira do comm. Mattos, da Razão e dos redactores do «Aprendiz», combatendo as doutrinas igualitarias á luz do espiritismo, em fugitivo discordia com os principios da Philosophia Espirita.

Os que morrem

Falleceu, no dia 3 do finente, ás 2 horas da madrugada, o nosso amado, o velho Pedro José Vieira, natural de Sengre, com 26 annos de idade e casado com d. Dorcas Pereira da Silva. Deixou tres filhos moços.

O extinto, que gozava de merecidas sympathias na classe a que pertenceu, teve concorrido funeral.

A sua desalada esposa e filhos, que fagur pobres como se encontram com a grande de todo o homem honesto e trabalhador, apresentamos o nosso sentido pesar.

Ocorreu na quarta feira ultima, ás 6 horas da tarde, o sentido passamento do nosso amado camarada Juvenio Americo.

A família extinta, os posamos «A Hora».

Auxiliae «A Hora»

de arrebatar a esta luta o terreno proficuo que pisavam.

Compreender-se á facilmente porque os adversarios esfregavam as mãos de contentes e porque suppozeram racionalmente que os neo-socialistas, mudando de tática e abandonando o método revolucionario da luta do classe, proclamavam a bancarrota do socialismo e um triumpho proximo ou remoto da inevitavel conciliação sobre o terreno reformado da propria sociedade burguesa. O que não haviam conseguido as criticas acorras contra o socialismo, de burguezas como Richter, Leroy Beaulieu, Garofalo e outros, apostadas em demolir a doutrina socialista, conseguiram-no agora os proprios socialistas! O publicista Eugenio Rostand escrevera: «O socialismo só resta agora o nome: a substancia morreu».

Os adversarios porém tomaram a sombra pelo corpo, crendo que a crise das ideias e das doutrinas politicas pedesse ser ou indicio ou causa da dispersão no «facto» e no «processo» do movimento socialista. Foram victimas d'uma grave illusão idealistica; a grande massa tremendo dos trabalhadores, á semelhança d'um rio impetuoso, com o rumor das aguas sempre mais altas e espumantes, não cessou de fazer pressão contra o dique do privilegio burguez, nem deixou d'avolumar-se e de tornar-se cada vez mais impetuoso.

Os adversarios suppozeram ingenuamente que cada golpe assestado á doutrina era uma pedra arrancada do edificio socialista; este, porém, precisamente depois dos annos da crise ergueu-se mais soberbo e mais alto que a torre biblica e os castigos no seu orgulho não foram os constructores d'esta invencivel fortaleza socialista, mas exactamente ao contrario da lenda biblica, os incredulos e os depreciadores d'esta grande obra de construção social.

Por conseguinte, a crise que se affirmou anteriormente a 1898 e que continuava occupando os espiritos intellectuaes do socialismo internacional, nem siquer afflorou a epiderme do movimento mundial dos trabalhadores; marcou até um periodo de progresso e de avanço, e nem tampouco projectou a sombra de duvida, da critica e de scepticismo na alama colectiva do proletariado, cada vez mais aficada ás sagradas reivindicacoes do trabalho, cada dia mais embriagada pela crença da sua inevitavel victoria coronada dos seus

EM DEFEZA DO ANARCHISMO

Como temos demonstrado, na actual sociedade a vida caracteriza-se por um enorme desequilibrio. A civilização é puramente ideal—uma coisa abstracção que ainda não se traduziu em factos para uma grande parte dos homens. O progresso é uma illusão seductora com que se pavoneiam os serventurais privilegiados da burguezia endinheirada. Ao povo falta tudo, especialmente o pão. E falando o pão ao povo, a civilização, o progresso, a sciencia, a arte, a industria, não são para elle senão dolorosas menfiras, torturas inventadas pela moderna inquisição dos satisficções. Que effeito podem produzir na sua mente os museus cheios de maravilhas artisticas, os gabinetes scientificos com suas gigantescas criações, as fabricas com seus colossos productores e armazens attestados de mercadorias que não se vendem, as victimas com todos os refinamentos de gosto e de luxo? Falai de tudo isto aos milhares de esarrapados que seguram com pungidamente com as mãos o estomago vazio, que se arrastam pelo chão das vielas e calçadas, que mal se cobrem com andrajos, que não sabem o que é conforto, e elles responder-vos-ão com um gesto indifferavel.

Um gesto doloroso, expressivo dum orga-nismo aniquillado, indifferente á beira do abismo, esperando a morte em vez de procurarem prolongar a vida.

E nós, anarchistas que remedio pretendemos applicar a este tremendo desequilibrio, factor essencial da miseria, da ignorancia e do crime?

Pretendemos apoderar-nos do progresso social para restabelecer o paralelismo logico, indispensavel, do avanço scientifico e do avanço politico para todos os homens. Pretendemos, sim, dar um salto, salto forçavel que collocando a humanidade no principio duma nova evolução, lhe permita desenvolver-se successivamente. Pretendemos que a sociedade recorra num periodo revolucionario, todo o caminho que o privilegio economico, amparado pelo politico, lhe tem impedido de andar, motivo porque ella não tem evoluído como evoluíram a mecanica industrial, as vias de comunicação, a sciencia, os gostos artisticos. Se a humanidade se entregar nos braços dos theoricos da burguezia e do mundo official, suppondo atingir assim a meta das suas aspirações, permanecerá eternamente distanciada do gozo daquillo que tem criado e cria a cada momento, sem se percatar de que todo o seu trabalho redundará, continuará redundando, em beneficio exclusivo duma exigua minoria privilegiada.

Tudo o desequilibrio é instavel. Tudo propende para o equilibrio; e quando este desaparece sob a influencia continua de causas que persistem afora vez do tempo, ha-de produzir-se necessariamente uma brusca sacudida das forças latentes que restabelece a harmonia indispensavel á vida. E por isto que o equilibrio social só pode esperar-se dum instante revolucionario em que os elementos sociais, esfacelados todos os entraves historicos e arredando preconceitos e erros, desejem resolver, duma vez para sem-

pre, o pavoroso problema de emancipação de todos os homens, quebrando violentamente as ignominiosas cadeias da escravidão.

E esta revolução, esta sacudida formidabilissima, tão temida por uns e tão desejada por outros, que objectivo deve ter?

Eis o que dizemos: acima de tudo, a proxima revolução deve ter por escopo a extincção de todas as forças—fome, phisica, fome intellectual, fome moral.

De se a todos o pão, o combustivel necessario ao funcionamento da machina. Que se alguma vez elle faltar, que isso seja devido a todos terem saciado a fome que herdaram, através dos seculos, de geração a geração.

Só por este prego é que se pode restabelecer o equilibrio que ha-de trazer simultaneamente a futura intellectual e a fatura de tudo.

O diário á vida não é uma meta—ficta para enganar todos.

Por brutal que vos pareça—oh trepoucos romanticos, oh theologos roneiros, oh philosophos de pexibexco, que encheis o vosso cerebro chos com as phantasias de nuvens vaporesas, aromaticas flores e caprichos de luz e cor, porque não sabeis encontrar melhor entretenimento para os vossos olhos—o pão a satisfação da necessidades materiaes é indispensavelmente a primeira coisa que é preciso facilitar a todo mundo. Esta laconica palavra—pão, encerra todo o, para vós, terrivel problema social, visto que, se todo o mundo dispusesse de pão, quão facil seria satisfazer completamente aquellas necessidades que vós denominais de necessidades de ordem mais elevada, mais espiritual! E sabeis como se ha-de dar o pão a todo o mundo?

Muito simplesmente: socializando a propriedade e supprimindo o poder politico. O pão e a liberdade para todos; reintegração da vida nas condições naturaes em que deve desenvolver-se, cooperação voluntaria para todos os fins communs; associação libertrina, como producto directo e espontaneo do exercicio da iniciativa individual — eis, sinteticamente a reorganização subseqvente á revolução que obriga a desaparecer a actual organização privilegiada do mundo capitalista.

Se o mundo das desigualdades irritante, tem produzido a miseria phisologica e a miseria social, o novo mundo da igualdade não regulamentada, mas sim como producto do livre funcionamento dos grupos na posse de toda a riqueza, ha-de produzir necessariamente a robustez fisica e o bem estar social, essa facilidade relativa por todos desejada mas ainda não conseguida.

O anarchismo encarrega-se de propagar e ensinar a possivel realização da pretendida utopia. Por nossa parte nossa parte parte nada mais fazemos do que desenvolver a thesa que sustentamos suflida necessariamente a um criterio puramente individual,—porque do concurso das diversas opiniões surgiu, emfim, em todo o seu esplendor, a bella theoria que ganha, de dia para dia, maior numero de intelligencias.

Ricardo Mella.

esforços de libertação e de redempção humana. O verbo pode effusar-se; a doutrina pode também ser dilacerada e discutida, mas a acção nada a pode ester; caminha, como o rio em busca do mar.

Podemos por ventura contentar-nos com este facto?

Podemos dizer: «Soeque o tormento da critica que nos martela, o espirito com a sua duvida sobre o futuro do socialismo, e alcancem-se qualquer inquietante interrogação com o espectáculo d'este movimento operario que, como um roble secular de tronco robusto, ergue a sua coga altiva para o céu e não teme que o darrubem as vendavaes nem que o raio o reduza a cinzas»? Não. Enstia-nos a historia que muitos movimentos sociais iniciados com poderosos e favoráveis auspícios, trassaram contado. A «plebe» romana na sua luta secular contra as classes imperantes, desde Agrippa a Cayo, a Tiberio Gracco e a Mario, teve por plataforma a questão da terra, mas o movimento conseguiu outro resultado, isto é, venceu na questão dos direitos politicos, e não obteve a terra.

E'tambem sabido que causas estranhas e imprevisas podem modificar a corrente historica. O império romano teria conseguido consolidar o poder central e assegurar o seu dominio no mundo, se não fossem as invasões dos barbaros que impediram este processo de consolidação, que foi, contudo, a illusão acariciada pelos proprios escriptores da decadencia.

Os crentes estão convencidos de que ha d-pois da morte uma outra vida, no passo que a ciencia proclama que no tumulo acaba tudo. Tambem as multidões podem crer que se approximam do socialismo, e avançarem contudo por um caminho opposto.

E' necessario, pois, examinar os termos materia da «crise do socialismo» tal como se annunciou no campo doutrinal, para poder saber-se em primeiro lugar, se não só no campo theorico mas tambem no dos factos e do movimento socialista realmente uma crise do socialismo, e em segundo lugar se, podendo de reserva a ciencia, o exame historico e a experiencia social, a cr-

FOIHEIM DA A HORA SOCIAL

mento operario está destinado a vencer apesar das duvidas e controversias agitadas no ultimo decenio da historia socialista.

**

E' sabido que a concepção marxista do socialismo se occupa sobretudo em demonstrar a objectividade fatal do advento socialista. Marx, na obra gigantesca creada, derramou os thesouros do seu genio immortal para dar a demonstração scientifica da inevitabilidade do socialismo.

O terreno em que elle se collocou para chegar a um tal resultado foi o da «economia», isto é, o das relações materiaes da existencia, consideradas como bases e fundamento de qualquer outra estrutura social.

Quando se delineou a crise, os partidarios do marxismo reagiram com grande vigor contra as audacias dos criticos; os mantenedores da «crise» foram tratados com impeto igual ao que empregavam os doutores da igreja quando combatiam os hereticos. Esta attitud do socialismo ortodoxo era sugrida pela grande preocupação de ver naufragar principios que até então pareciam incontrovertidos, principios que deviam servir para explicar como o proletariado pelas leis do proprio capitalismo, isto é, pelas proprias leis da sociedade presente e do actual modo de produção, crearia um estado de cousas que se tornaria inevitavel a supressão do salariado, da miseria, e o consequente estabelecimento do socialismo. Ao atacarem-se aquelles principios parecia que se atacava a propria consistencia do socialismo.

Para nós, basta-nos lançar uma vista d'olhos rapida para a discussão que se levanta.

A crise do socialismo negava, em conclusão, os crentes antagonismos sociais que, segundo Marx, mais cedo ou mais tarde promoveriam, pela força automatica das cousas, a supressão violenta da propriedade capitalista. «Os communistas—diz Marx no famoso «Manifesto»—declaram abertamente que o seu objectivo só pode alcançarse com a supressão violenta da ordem social até he dominante, «durch den gewaltsamen Umsturz bishérgigen Gesellschaftsordnung».

BEBAM

TEUTONIA

a rainha das cervejas

PHARMACIA COUTINHO

DO

Pharmaceutico PEDRO COUTINHO

Variadissimo sortimento de especialidades pharmaceuticas e productos chimicos; tinturas homeopaticas, especialidades do dr. Sabino Pinho

Preços razoaveis variando com as oscillações do mercado

Os operarios que apresentarem as suas cadernetas do syndicato terão um desconto de 8% nos medicamentos

Abre-se aos domingos

Praça Maíel Pinheiro n. 384 - Telephone 558

Organ dos trabalhadores

A Hora Social
Divulga



Compra-se e vende-se
Cobre, chumbo, bronze, zinco e metaes e procedencia insuspeita. Aceitam-se compra e vendas de ferragens ferramentas e machinismos, por commissão como tambem encomendas dos referidos artigos. A tratar na Travessa do Sirigado, 23

Café S. Caetano

Não tem rival
FABRICA A ELETRICIDADE
RUA JOÃO DO REBO N. 246
ANISIO DE ANDRADE

Bebam PILSEN

da Cervejaria Pernambucana

E' a melhor cerveja